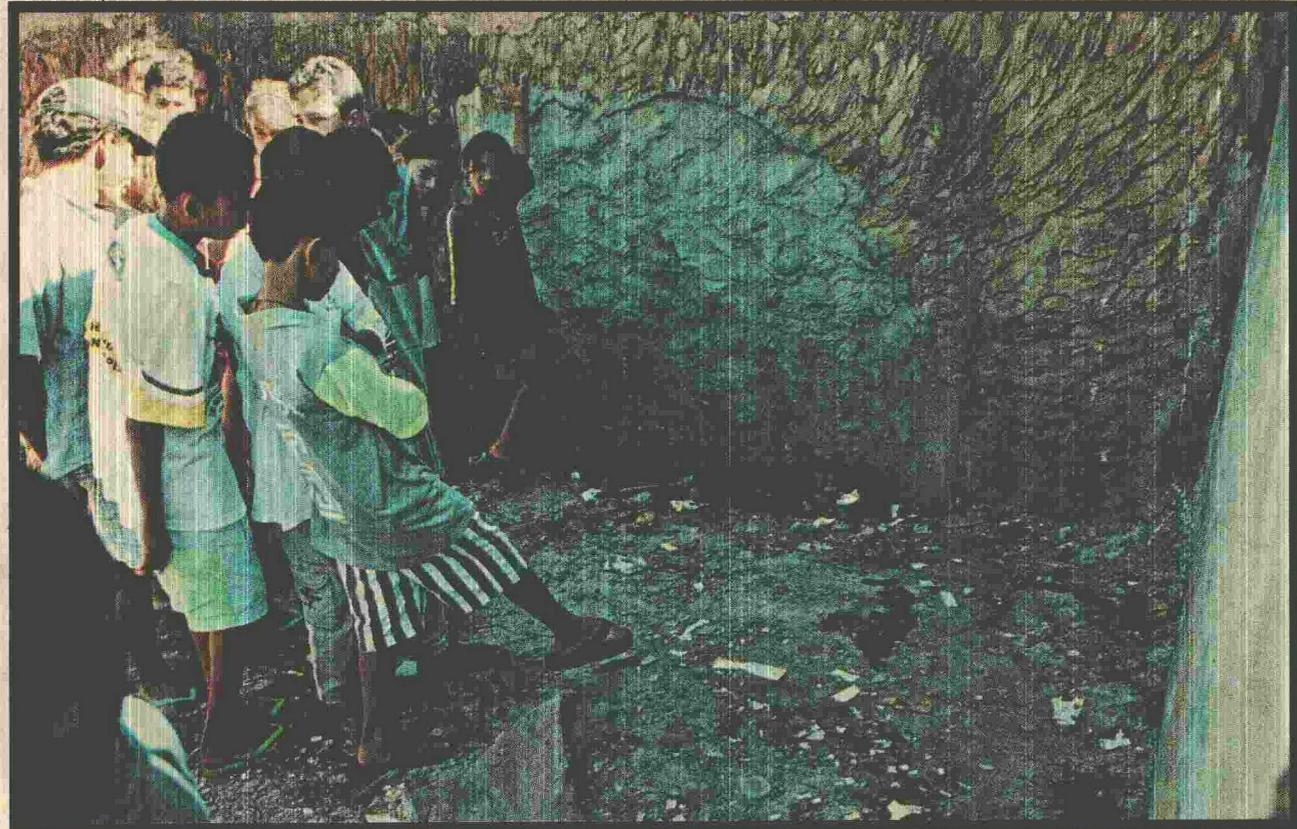


DOIS JOVENS SÃO MORTOS A TIROS NA CEILÂNDIA



Maria e Alexandro foram mortos num beco na QNP 30. Moradores ouviram os gritos mas, com medo, não prestaram socorro

Valesca Riviéri
Da equipe do **Correio**

Dez tiros acordaram os moradores da QNP 30, conjunto I, na madrugada de sábado para domingo. Os gritos de socorro e gemidos comoveram os vizinhos próximos ao beco, onde os jovens Maria de Jesus Taurentino Chaves, 14 anos, e Alexandro Ferreira dos Santos, 20 anos, foram baleados pelas costas. Mas, ninguém teve coragem de sair de casa antes do dia clarear. A Polícia Militar esteve no local, 5h10, dez minutos após ocorrer o crime. Saíram em busca de pistas, mas nada encontraram. A polícia civil chegou ao local às 6h20 para fazer a perícia.

Como a maioria dos adolescentes, Maria de Jesus gostava de festas. Estudante da 2ª série, ela morava com os pais em Águas Lindas, em Goiás, e estava passando o final de semana na casa do irmão Francisco das Chagas, 20 anos, no P Sul. "Ela me pediu para ir ver uma amiga que mora na QNP 28. Briguei com ela, porque não queria que fosse. Ela chorou. Fiquei com dó", recorda o irmão em lágrimas. "Dei cinco reais para ela, e pedi que dormisse na casa da amiga porque eu a buscaria na manhã seguinte. E que só voltasse para minha casa se conseguisse carona de carro", emenda.

Depois de ir para uma festinha na QNP 32, Maria de Jesus foi para o bar, que funciona na casa da amiga, Eliáguida, onde deveria passar a noite. A fatalidade cruzou seu caminho quando Alexandro Ferreira apareceu no bar, vindo de uma festa em Sobradinho. Contrariando o pedido do irmão, Maria de Jesus pediu para que Alexandro a levasse para casa a pé. "Ela considerou que já era cedo, e preferiu ir dormir na

casa do irmão. Provavelmente se fosse duas horas da manhã teria dormido na casa da amiga", supõe o delegado da 23ª DP, em Ceilândia, Flávio Alvim.

Mal sabia Maria de Jesus que tinha escolhido a pessoa errada para levá-la em casa. Apesar de Alexandro ser amigo da família há vários anos, a namorada dele, S.M.O., 22 anos, afirma que ele era traficante de drogas. Segundo a irmã dele, Maria Luciana dos Santos, 34 anos, o rapaz estava recebendo ameaças de morte. "Ele não quis dizer porquê. Até pedi para que não sáísse de casa à noite", diz.

VIDA NORMAL

S.M.O. conta que o namorado queria largar o tráfico, mas o "chefão" não deixava. "Ele era ótimo vendedor de maconha e cocaína, porque vendia R\$ 800 a R\$ 1.000 por noite, e consumia muito pouco", relata. A pedido de S.M.O., Alexandro estava disposto a levar uma vida normal. Tanto que, há um mês, ele deixou de morar num barraco na QNP 12, conjunto F, e voltou a morar na casa da mãe, Maria Salete dos Santos, 53 anos. "Nesse lote só moram traficantes. Tem um velho lá que parece ser o chefe e insistia para que ele voltasse a vender drogas", relata S.M.O., que pede anonimato com medo de ser a próxima vítima.

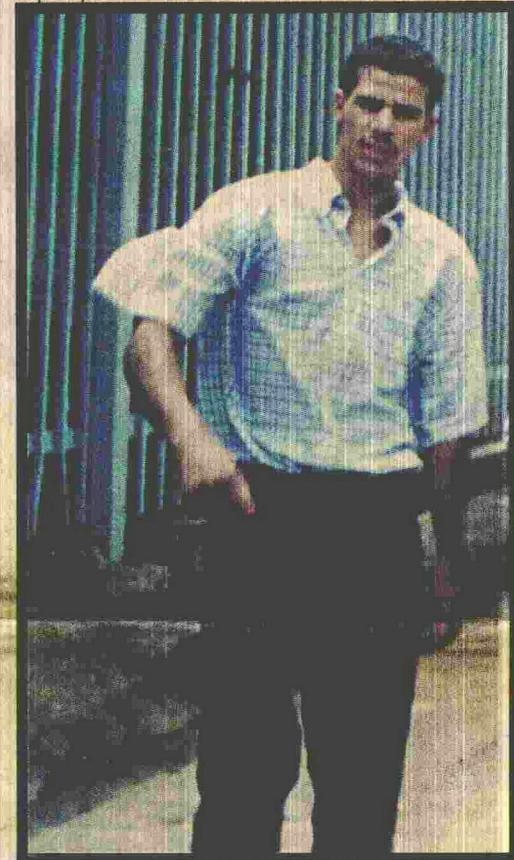


A família de Maria de Jesus não conhecia o lado obscuro de Alexandro. "Sempre saía com ele à noite, e nunca vi ele vendendo drogas. Ele até dizia que odiava essas coisas", recorda Francisco, irmão de Maria de Jesus. Segundo o delegado Flávio, a vítima não tem perfil de bandido porque tinha emprego fixo, trabalhava no Instituto Candango de Solidariedade, e não tinha antecedentes criminais.

O sonho da adolescente Maria de Jesus de se tornar cantora, como os ídolos Zezé de Camargo e Leonardo, foram enterrados no beco da QNP 30. Dos cinco disparos contra ela, um atingiu a nuca e três as costas, afetando o abdômen. Os cartuchos encontrados no local mostram que a arma usada foi um revólver calibre 38. Após matar os dois jovens com cinco tiros, o(s) bandido(s) ainda recarregaram a arma e dispararam mais cinco vezes.

A polícia suspeita de homicídio seguido de furto, já que o(s) criminoso(s) levaram apenas o tênis da adolescente. "Por que não tiraram a carteira dele e o cordão de ouro no pescoço da menina?", questiona o delegado. "Também não descartamos a hipótese de crime passional, já que tem uma adolescente envolvida." Até o fim da tarde de ontem, a polícia ainda não tinha nenhuma explicação para o crime.

Reprodução



De acordo com a irmã, Alexandro estava recebendo ameaças de morte